

## Sumário

Pausa para reflexão .....	11
1. Campo fluídico.....	17
2. Calma ativa.....	21
3. Fé raciocinada .....	25
4. Luz indispensável .....	29
5. Ondas viciadas .....	33
6. Perante a dúvida.....	37
7. Sem isolamento.....	41
8. Desvios .....	45
9. Distúrbios .....	49
10. Fenômeno anímico .....	53
11. Inconsciência ou indisciplina?.....	57
12. Colaborador ativo .....	61
13. Renovação mental.....	65
14. Mediunidade útil.....	69
15. Endereço certo.....	73

16. Máscaras.....	77
17. O lado fraco.....	81
18. Companhias.....	85
19. Novidades.....	89
20. Discernir.....	93
21. Verdades e mentiras.....	97
22. Desejar e repelir.....	101
23. Confiança cega.....	105
24. Bom médium.....	109
25. Sorriso de Deus.....	113

Qual é o meio prático e mais eficaz para se melhorar nessa vida e resistir aos arrastamentos do mal?

*Um sábio da Antiguidade vos disse: “Conhece-te a ti mesmo”.*

*O Livro dos Espíritos, questão 919*



O desenvolvimento da mediunidade se processa na razão do desenvolvimento moral do médium?

*Não. A faculdade propriamente dita é orgânica, e portanto independe da moral. Mas já não acontece o mesmo com o seu uso, que pode ser bom ou mau, segundo as qualidades do médium.*

*O Livro dos Médiuns, cap. 20 – 226 § 1*



## **Pausa para reflexão**

O século XX assistiu a uma extraordinária explosão de mediunidade. Jamais, em tempo algum, o intercâmbio entre os dois lados da vida foi realizado com tamanha liberdade.

Médiuns notáveis evidenciaram a sobrevivência do espírito após a morte do corpo físico.

Cientistas eminentes se debruçaram sobre os fenômenos psíquicos, constatando a realidade das comunicações espirituais.

Psiquistas respeitáveis aprofundaram a investigação científica, deparando-se com as dimensões transcendentais do ser.

Sem dúvida, estes são tempos de importantes conquistas no campo do espírito.

A liberdade conquistada, porém, para resultar em progresso, reclama responsabilidade. Sem isso, abrem-se as portas para o desvirtuamento e o misticismo.

Por constituir uma faculdade natural, comum a todos os seres humanos, em maior ou menor grau, independentemente de raça, credo ou posição social, é compreensível que a mediunidade tenha recebido interpretações que refletem as características culturais de cada povo, em diversas épocas, bem como aplicações que variam segundo a evolução moral e os objetivos de cada um.

Nesse contexto, deparamos, muitas vezes, com deturpações do fenômeno, frequentemente banalizado ou reduzido a mero espetáculo para saciar curiosos. Além disso, a exploração do homem pelo homem, comum na sociedade atual, faz multiplicar o número daqueles que se aproveitam das faculdades psíquicas para iludir os incautos e desesperados. De outras vezes, simplesmente falta conhecimento onde sobra entusiasmo.

Do ponto de vista espírita, porém, a prática da mediunidade tem objetivos que não compactuam com a exploração alheia e vão muito além da mera curiosidade. O fenômeno, mesmo quando represente

um fator de socorro imediato, deve levar à reflexão, a fim de que a reflexão conduza à mudança de postura mental e comportamental.

Compreendida dessa maneira, a faculdade mediúnica representa importante fator de amadurecimento individual e coletivo, na medida em que amplia os horizontes do conhecimento do ser em relação a si mesmo, oferecendo novas perspectivas de progresso e realização interior.

O presente trabalho é dedicado a todos aqueles que se interessam pela prática da mediunidade e pretendem estudá-la com seriedade. Não trazemos a público ensinamentos novos ou revelações inusitadas. Apoiamo-nos, modestamente, nos capítulos 17, 18, 19, 20 e 21 de *O Livro dos Médiuns*, de Allan Kardec, para aprofundar alguns apontamentos expostos pelo codificador do Espiritismo.

Intercâmbio sem misticismo;

Fenômeno sem espetáculo;

Prática sem rituais;

Fé sem fanatismo.

São estas as propostas defendidas pela Doutrina Espírita, com base na razão e no bom-senso, a fim

de que a mediunidade se converta num ponto de apoio capaz de conduzir o ser humano ao encontro da consolação e do esclarecimento, rumo à plenitude imperecível dentro de si mesmo.

No decorrer da tarefa, procuramos estabelecer uma ponte entre as peculiaridades do fenômeno mediúnico e a necessidade de autoconhecimento por parte daqueles que pretendem estudá-lo e praticá-lo.

Em mediunidade, não basta estudar o mecanismo da comunicação. Necessário, também, conhecer a si mesmo, uma vez que os resultados da prática mediúnica estão diretamente ligados à vida interior dos medianeiros.

O maior desafio para os médiuns, na atualidade, não é mais demonstrar a veracidade do fenômeno. Isso já está relativamente consolidado, apesar dos resquícios do preconceito gratuito ainda presentes na sociedade. A tarefa, agora, é conferir à sua prática uma aplicação verdadeiramente útil, livre de apelos extravagantes que aguçam a curiosidade, mas raramente esclarecem ou elevam.

É indispensável que os médiuns, tanto quanto aqueles que pretendem estudar e difundir a mediunidade em bases seguras, realizem um mergulho

interior, examinando melhor a si mesmos, a fim de aprimorarem o intercâmbio de dentro para fora.

O autoexame no campo das emoções, pensamentos e tendências, realizado de forma tranquila e consciente, representa importante fator de aprendizado, possibilitando o despertar de virtudes adormecidas. À medida que elevarem o padrão de sua conduta ética, os médiuns também promoverão a qualidade do intercâmbio, que requer equilíbrio espiritual e sinceridade de propósitos.

O que trazemos ao leitor, portanto, é um convite à reflexão, a fim de que cada médium, fazendo uma pausa em suas atividades, questione a si mesmo, de forma sincera e isenta, por que, para que e de que maneira pretende exercer a mediunidade. Em outras palavras, é necessário conscientizar-se daquilo que se pretende fazer, para servir melhor e progredir sempre.

Agradecendo ao Mais Alto pela oportunidade, externamos nossos votos de paz e progresso espiritual, agora e sempre.

Augusto

Campinas, 1º de dezembro de 2002.